

Após já estar acostumada a tranqüilidade da aposentadoria, quis a bondade de meus ilustres colegas do Departamento de Enfermagem e a vontade política dos órgãos Deliberativos da Administração Central da Universidade Federal de Santa Catarina, que eu comparecesse perante o Egrégio Conselho Universitário, para receber este título. O aceito por entender que esta Dignidade Universitária enaltece e valoriza a dedicação da Enfermagem da UFSC nestes 40 anos de história. A vocês todos que construíram e continuam a construir a Enfermagem, minha admiração e meu agradecimento por fazerem parte de minha vida e por tornarem possível este momento.

Não posso e não devo esconder a emoção e alegria que invadem a minha alma e o meu coração. Deus e a vida têm sido muito generosos com esta sua Criatura, que outra coisa não fez, senão lançar-se com grande paixão em todas as tarefas que lhe foram incumbidas, especialmente a de Enfermeira e Professora.

Nascida no interior do Município de Lages, eu e mais cinco irmãos perdemos o pai muito cedo, quando eu tinha apenas onze meses de idade e o irmão mais velho apenas 16 anos. Minha mãe ao ver-se sem o braço forte do marido e provedor da família abandonou a roça e veio para a cidade com os filhos, na tentativa de proporcionar-lhes melhor oportunidade de trabalho e educação. Unidos pelos liames familiares, os adolescentes e as crianças, foram à luta. Puseram-se a estudar e trabalhar, iniciando uma batalha que ainda não acabou. Liderados por uma mulher forte, nesse ambiente familiar apreendemos que na vida há que se ter coragem para enfrentar as adversidades, sabedoria para entendê-las, entusiasmo e dedicação pelo trabalho, honestidade, lealdade e responsabilidade para assimilar os ensinamentos, e humildade para aceitar tanto o êxito quanto o insucesso. Nossa pequena casa, situada num bairro pobre de Lages, servia de abrigo aos parentes vindos do interior em busca de saúde. E minha mãe os atendia carinhosamente. Com ela aprendi a ser cuidadora. Um dos meus irmãos, que também faleceu prematuramente, trabalhava em duas jornadas diárias, para ajudar a prover as necessidades familiares. Assumi as funções deixadas pelo pai e foi o principal provedor da família. Ele substituiu o pai que perdi e com ele aprendi muitos valores ético-morais que foram importantíssimos ao meu

crescimento pessoal e emocional, e, sobretudo e principalmente o valor e o amor pelo trabalho competente e responsável. Além destes valores, ele me possibilitou viver momentos maravilhosos na minha adolescência quando me levava aos salões de baile para desfrutar os prazeres da dança. Ao meu irmão Nisio e a minha mãe Senhorinha Pereira Neves, que já se encontram no plano espiritual, peço vênias para oferecer-lhes com muita gratidão os louros desta comenda.

Hoje, olhando a espiral de minha vida revisito alguns aspectos importantes que nenhum currículo vitae é capaz de demonstrar.

Em minha escalada de formação profissional, no curso de graduação fui contemplada com uma bolsa de estudos do Lions Clube de Lages, que juntamente com a ajuda proporcionada pelo sistema de internato vigente na época, na Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (que fornecia alimentação, hospedagem, transporte e uniformes), me possibilitou obter o diploma de Enfermeira. Muito aprendi com minhas professoras e com minhas colegas, a quem sou imensamente grata. Na época, eu uma jovem do interior, até desenvolvi o gosto pela música erudita.

Meu primeiro emprego foi como enfermeira pediátrica no Hospital Infantil Edith Gama Ramos. Éramos 5 enfermeiras e 5 médicos; todos recém formados, mas igualmente idealistas e comprometidos. Junto exercitamos nossos dons de liderança e muito aprendemos sobre organização hospitalar e trabalho em equipe. Não foi nada fácil para nós, jovens enfermeiras, mostrarmos o valor de uma profissão até então desconhecida. Porém, conseguimos implantar um serviço de enfermagem dentro de modernos padrões e obtivemos credibilidade na comunidade. Esta experiência foi decisiva para mim e me preparou para enfrentar o momento seguinte, que foi o meu ingresso na UFSC.

Neste momento de profunda emoção, quero agradecer aos reitores da época, Profs. Emérito João David Ferreira Lima e Roberto Mundell de Lacerda, que confiaram em mim, (uma jovem de 27 anos), contratando-me para organizar e instalar o curso de Enfermagem. Eles apoiaram e acataram a solicitação que fiz para preparar-me para a grande tarefa, ao me possibilitarem visitar as 5 melhores Escolas de Enfermagem do país e 3 da América Latina (essas últimas com o patrocínio da OPAS/OMS). Também autorizaram a

qualificação dos primeiros professores em algumas das escolas visitadas no país. Destes ex-reitores citados, e de todos os servidores técnico-administrativos da Reitoria, que funcionava na Rua Bocaiúva, recebi os ensinamentos sobre os trâmites burocráticos para transitar na universidade. O acolhimento e carinho me fizeram sentir parte da família da UFSC e me ajudaram a desenvolver a segurança necessária para prosseguir neste empenho. Portanto, este alicerce foi firme e assegurou a construção da Enfermagem na UFSC. E, certamente, meu carinhoso agradecimento aos funcionários técnico-administrativos da Enfermagem que participaram do processo. Aos demais ex-reitores, com quem convivi em outros períodos, bem como a todos os que sempre apoiaram e continuam apoiando a causa da Enfermagem, agradeço de coração.

Meus agradecimentos se estendem aos colegas da Comissão de Implantação da Reforma Universitária, Profs. Danilo Freire Duarte (medicina), Oswaldo Maciel (Bioquímica) e Juarez Felipe (Odontologia) que muito me ensinaram em nossas reuniões da primeira. Com eles aprendi o poder da motivação, da conquista pela qualidade do ensino e do respeito ao crescimento e individualidade das pessoas.

A todos aqueles professores enfermeiros pioneiros, Rosita Saupe, Irmgard Brueckeimer Roza, Nelcy Terezinha Coutinho Mendes, Wilson Kraemer de Paula, Lydia Ignês Rossi, Maria Marlene B. Medeiros, Lorida Schuster, Leonita Sulzbach, que participaram na implantação do curso, meu reconhecimento pelo trabalho de parceria que desenvolvemos juntos. Aos egressos da primeira turma, que foram sendo admitidos e se incorporando a esta pequena família, meu agradecimento pela sua participação na continuidade de nosso sonho. Todos vocês professores foram as gaivotas que comigo voaram alto e que sabiam planar mesmo quando tínhamos que enfrentar grandes desafios. Aos alunos egressos das turmas da Reforma Universitária, que veladamente nos desafiavam em nossos conhecimentos, nosso agradecimento pelo incentivo à qualificação formal na carreira universitária. E, foi para atender a necessidade de formação de docentes para atuarem no nível de pós-graduação que a maioria de nós realizou cursos de mestrado e doutorado.

E foi durante a realização do curso de Mestrado na Universidade Federal do Rio de Janeiro que fui incentivada a cursar doutorado no exterior. Na época, a Dra Ciley Chaves Rhodus era Consultora da CAPES e tinha assegurado 4 bolsas para enfermeiras; apenas eu utilizei esta oportunidade, providenciei a documentação, realizei a proficiência no idioma e fui aceita na Universidade Católica da América em Washington D.C.. Foi um imenso desafio escrever os papers, entender a cultura do país, enfrentar a solidão e a saudade da família. Mas, graças ao apoio da UFSC, a dedicação das professoras pioneiras que me substituíram nos encargos administrativos e de ensino durante o período do afastamento e as palavras de incentivo que recebia das colegas do Departamento de Enfermagem e da Pós Graduação prossegui na caminhada. Sem este apoio não teríamos construído a Pós Graduação stricto sensu que construímos e eu não estaria aqui hoje representando o alto nível que a Enfermagem catarinense alcançou.

Após meu retorno do curso de doutorado, encontrei a família da Enfermagem da UFSC aumentada em número de docentes e de alunos de graduação, especialização e mestrado. Outros docentes vindos de outras universidades do país reforçavam a massa crítica necessária para assegurar o nível de nossa pós-graduação; muitos dos docentes já haviam concluído ou estavam concluindo o curso de mestrado; outras duas docentes já estavam cursando doutorado nos Estados Unidos. O contexto sócio-político brasileiro era diferente, outros valores precisavam ser aceitos e agregados. Novos desafios se apresentavam, mas o crescimento da Enfermagem da UFSC continuou firme e forte.

Todos desejavam contribuir para o desenvolvimento da Ciência e Arte da Enfermagem. Assim, na década de 80, a Dra. Lucia Hisako Takase foi a primeira a realizar estudos de pós- doutorado na Universidade da Califórnia San Francisco, na área de Enfermagem Geriátrica e Gerontológica. A seguir, eu fui aceita nesta mesma universidade na condição de Fullbright Scholar, tendo me aprofundado no Desenvolvimento de conceitos e teorias, Enfermagem Oncológica e Pesquisa qualitativa. O acolhimento, respeito e companheirismo de nossas contrapartes abriram os portais de ingresso da enfermagem na academia, proporcionando a desejada visibilidade internacional. A Enfermagem pode se orgulhar de ter oferecido sua

contribuição ao Brasil e a alguns países da América Latina, na mudança do paradigma teórico-filosófico, e no fortalecimento da pesquisa. Muitas foram as conquistas do corpo docente e assistencial da UFSC, uma delas o incremento e a qualidade da formação de recursos humanos. Mas, a maior conquista foi termos conseguido manter a unidade nas adversidades e na diversidade. Nós todos merecemos o tratamento respeitoso que temos recebido de nossos pares e da administração da universidade.

Como transitórios somos nós, em 1991, decidi desfrutar o benefício da aposentadoria. Mas, mantive o vínculo com a UFSC, contratada como Professor Visitante pela UFPR, dando continuidade na implantação do doutorado e consolidação do grupo de pesquisa, viabilizado pelo convênio interinstitucional promovido pelo projeto REPENSUL. Vencido o período do contrato, fui admitida como Professor Visitante na UERJ e depois de 6 anos no Rio de Janeiro afastei-me da vida acadêmica.

Hoje, desfrutando o merecido descanso da vida acadêmica, e tendo retornado a Florianópolis, acolho o título de Professor Emérito que legitima a continuidade da ligação afetiva que mantenho com a UFSC e da sensação de pertencimento, tão necessária aos que se aposentam após um longo período de dedicação a uma causa. A sabedoria que acompanha a aposentadoria me permite afirmar que não somos perfeitos; no entanto, cada um de nós dá o seu melhor à vida.

Muito obrigada.